

# O Progresso Catholico

«... sequor autem, si quo modo  
comprehendam...»

AD PHILIP. 3, 12.

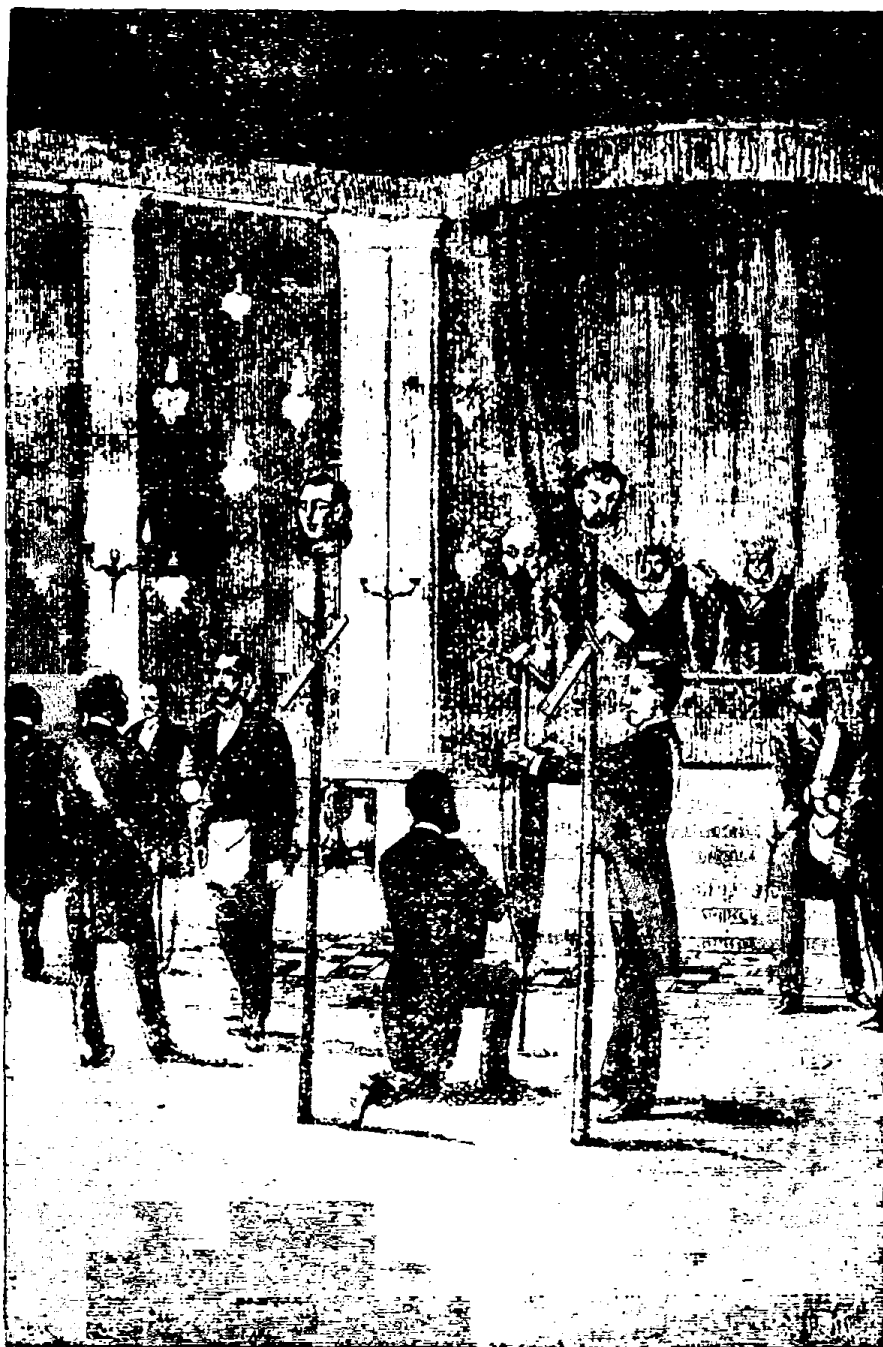
RELIGIÃO E SCIENCIA  
LITTERATURA E ARTES

«... ad ea que sunt priora extendens meipsum  
ad destinatum persequor, ad brachium  
triumphi Ecclesie... in Christo Jesu.»

AD PHILIP. 13, 14.

**SUMMARIO:** — SECÇÃO DOCTRINAL: *A Missia Christã (VII—Justiça)* pelo rev.<sup>mo</sup> sr. dr. José Rodrigues Cosgaya. — SECÇÃO CRITICA: *O socialismo (II)* pelo ex.<sup>mo</sup> sr. B. — *A instrução-mãe em Portugal*, pelo ex.<sup>mo</sup> sr. José Maria Guerraio; — *A verdadeira Bernadette de Lourdes* (cartas de Mons. Ricard ao sr. Emilio Zola) traduzidas pela redacção. — SECÇÃO THEOLOGICO-MORAL: *Missas chamadas de S. Gregorio: Prestação annual.* — SECÇÃO LITTERARIA: *A Santo Antonio de Lisboa* (poesia) pelo rev.<sup>mo</sup> sr. dr. José Rodrigues Cosgaya. — SECÇÃO ILLUSTRADA: *A investidura do sublime Cavalleiro Eleito; S. Luiz Gonzaga.* — SECÇÃO NECROLOGICA, pela redacção. — RETROSPECTO: pela redacção. — SECÇÃO ADMINISTRATIVA.

**Gravuras:** *A investidura do sublime Cavalleiro Eleito; S. Luiz Gonzaga.*



A INVESTIDURA DO SUBLIME CAVALLEIRO ELEITO

## SECÇÃO DOCTRINAL

## A Milicia Christã

VII

JUSTIÇA

**Q**ue o nome da rainha das virtudes, que apparece radiante de formosura, composta e adornada; mas grave, austera e serena, com ar aprumado e magestoso, passo firme e olhar perspicaz e penetrante, que, infundindo respeito e garantindo direitos, leva todos os seus vassallos no caminho do dever.

Eis a virtude sem cujo timbre as outras não são, não podem subsistir; e se como taes apparecem, são mera sombra, simples apparencia, phosphorescencias fatuas, apenas fumo que o vento leva para longe e nem memoria deixa da sua jornada na immensidão do espaço.

Eis a expressão mais genuina da nossa racionalidade, a bussula da nossa consciencia, a mais viva aspiração dos corações nobres, o reflexo da verdade eterna, a garantia mais estavel da ordem, a bella aurora da paz e das delicias.

E a justiça a encantadora virtude, que dá a cada um o que lhe pertence guardando sómente para si o que é seu; ao tempo o que é do tempo; mas buscando para mais além o que é da eternidade, ao Cesar o que é do Cesar e a Deus o que é de Deus.

E a virtude que nos encaminha no caminho da rectidão do dever e nos mostra ao longe o fito dos nossos destinos.

Mas ella é tão delicada, como timbrosa, e com ninguem transige, nenhum poder a verga, a nenhuma exigencia cede, por nenhum valor se troca, não se vende.

Os seus caracteres são tão definidos, a sua integridade tanta, que não se deslumbra. É um todo indivisivel, que com ninguem partilha, ainda que se torna em toda a partilha necessario. É a balança onde se peizam os quilates do merito de todas as outras virtudes.

Esta virtude é para todos, em tudo, necessaria; sabios e ignorantes, nobres e plebeus, ricos e pobres, novos e velhos, fracos e fortes — todos precisam d'ella, para bem distribuirem as horas do dia e as da noite, para bem aproveitarem as potencias e bem governarem os sentidos, para cuidarem do corpo e enriquecerem a alma, para mitigarem as maguas do tempo e descobrirem ao longe as venturas na eternidade.

Ella porém, como as outras virtudes, que brotam do espirito do catholicismo,

não é flôr d'estes climas, e para poder-mos gosar aqui seus primores e perfume, havemos d'estar em constante lueta com os elementos que lhe são contrarios, com os insectos, que a danificam, e as transições, que a perturbam.

Flôr mimosa da celestial patria que vive esplendente nos jardins da eterna Sião, e que o espirito do Senhor faz germinar nos valles allumiados pela luz do Evangelho e aquecidos pelas fagueiras brisas da caridade christã, não pôde germinar risonha nem desenvolver-se esplendorosa em almas que repellem a luz do Evangelho, nem nos pobres corações que a caridade não aquece. O fiel d'esta balança ha de estar aprumado sobre uma linha sem inclinar-se nem á direita nem á esquerda no mais esculpulo equilibrio.

Ora, para o conseguir n'um mundo de tantas contingencias, que cuidados não são precisos?

Que vista tão perpicaz? que tino e que prudencia? que character, que independencia, que coragem e que constancia não precisamos ter?

E quem não crê, d'onde receberá luz? e quem não medita, d'onde espera o tino da prudencia? e quem não frequenta os santos Sacramentos, d'onde lhe ha de vir o valor, a coragem e a constancia?

E para tanto não precisamos constantemente lutar contra a soberba das nossas ignorancias, contra a preguiça da nossa moleza, contra o destempero, das nossas paixões e contra toda a injusta tendencia, que para o mal sentimmos?

Soldados sômos do nobilissimo exercito de Jesus; lutemos para guardar a disciplina militar, que nos governa, pois sómente assim seremos justos.

DR. JOSÉ RODRIGUES COSGAYA

## SECÇÃO CRITICA

## O socialismo

II

**V**AMOS no artigo antecedente qual o deploravel estado das cabeças operarias, relativamente a religião. Quem, á vista do fervor com que certos coryphæus do liberalismo promoviam e applaudiam a formação de associações, aventou que d'ellas se queria fazer viveiros de maçonismo e de impiedade, não andou fóra da verdade.

Quaesquer que sejam os titulos com que se apresentem, ainda os mais justos e inoffensivos, o que se vê é que a maior parte d'ellas, se não a totalidade ou quasi totalidade, são verdadeiros

clubs revolucionarios, onde se propagam as mais subversivas doutrinas. É assim que se entende promover o bem-estar, a instrucção e a moralidade das classes trabalhadoras!

Nunca houve tantas associações operarias, e nunca os operarios — são elles mesmos que o dizem — foram tão desgraçados, lutaram com tantas misérias e dificuldades, como hoje. Porque? Porque as não inspira o espirito christão, mas sim o espirito de rebellião.

É essas desgraças, misérias e difficuldades são tanto maiores, quanto maior é a profanação do domingo e do dia santificado, que nas nossas principaes cidades tem tomado proporções, sobre sacrilegas, escandalosas. Na Inglaterra, estado protestante, a lei da santificação do domingo é rigorosamente cumprida e feita cumprir; em Portugal, paiz catholico e fidelissimo, houve um ministro que auctorizou o trabalho nos dias santificados, e o que até então era mero abuso, tornou-se facto legal! Melhorou acaso a situação dos operarios que desrespeitam o dia do Senhor, e muitos dos quaes o profanam para guardarem a *santa segunda-feira*? Era bom que n'isso meditassem.

Não diremos nós que seja invejavel a situação dos operarios, especialmente dos de certas especies. Será porém hoje melhor a d'outras classes, não operarias propriamente ditas? É certo que todos se queixam, todos se lamentam, até as camadas sociaes mais favorecidas da fortuna. Falla-se muito nas difficuldades da vida, mas a verdadeira causa do mal-estar geral é a *civilisação*, ou antes corrupção do seculo, que creou *necessidades* outr'ora desconhecidas, e que, materializando os individuos, lhes insufflou a sêde dos gozos excessivos, que custam caro e jámais saciam.

E da mesma causa brotam os vicios repugnantes e crescentes, os crimes de toda a ordem e por vezes revestidos de circumstancias tão horrendas e infernaes, que fazem crêr que seus auctores, por desgraça mui numerosos, ou se tornaram em feras, ou perderam toda a noção do amor de Deus e do proximo. E o que seria muito engraçado, se não fosse profundamente triste, é ouvir-se de vez em quando os fautores da irreligião prantearem a *desmoralisação das costumes*, de que elles são os principaes promotores, mas attribuindo-a a causas diametralmente oppostas ás verdadeiras!

Omittindo por agora outras reflexões que nos occorrem, vamos, baseando-nos ainda nas relações do *Seculo*, indicar algumas das idéas expendidas pelos operarios no seu *dia santo*, com referencia ao actual estado social.

### No cemiterio

Guedes Quinhones. — « Aquelles que tem o coração invadido pelo scepticismo devem vêr que o povo trabalha pela sua emancipação, quer viver e não ser assassinado. »

Ernesto da Silva. — « Não sãoromeiros inconscientes do 1.º de maio, mas luctadores que se conspiram contra a organização da sociedade actual, que classifica de impossível... O dia 1.º de maio não tem espirito de festa, mas de revolta. »

### No comicio

Damaso Diniz. — « O burguez vive á custa do operario, que necessita de lutar... Invectiva a burguezia... Termina por erguer um viva á *revolução social*, sendo saudado com vivas e palmas. »

Franzino dos Santos. — « Conspira-se contra a organização social, que transformou a machina n'um inferno. »

João Soares. — « Diz que o 1.º de maio veio demonstrar á burguezia que a ideia avança a passos gigantescos... Primeiro, a revolução central, e, depois, a sanguinolenta, se preciso fôr... Acaba por citar as conhecidas phrases: A propriedade é um roubo, o capital produzido é o trabalho não pago, e a emancipação dos trabalhadores deve ser obra dos mesmos trabalhadores. »

Carmen Gil do Nascimento. — « Se os homens são escravos, as mulheres muito mais. Passam 6 mezes de rigoroso trabalho e 6 de fome. Defende o dia normal e a emancipação da mulher. »

José do Carmo. — « A manifestação do 1.º de maio... é o prenuncio da grande revolução social... Os explorados protestem contra os capitalistas que os esmagam... A manifestação é um bilhete de aviso mandado á burguezia. Não é de festa mas de luta. »

Candido Moraes. — « Conseguindo o que se deseja (o dia normal de 8 horas), pede-se augmento de salario e muito mais. O 1.º de maio é o prenuncio da luta. »

Tavares Pecegueiro. — « A mechanica decretou a fome, mas ensinou o povo a cumprir a sua missão historica. A sua classe (*padre*) é explorada. »

Luiz de Judicibus. — « O povo operario levantou a voz pela primeira vez em 1890. Os altos poderes do estado ainda não ouviram as suas reclamações. É necessario que os seus representantes, que assistem ao comicio, lhe avivem a ideia... Insurge-se contra o que fazem aos sem trabalho os poderes publicos. O estado não faz favor, visto que se lhe paga... Os que produzem mandam. »

Martins Correia. — « Um povo sem politica é um corpo sem cabeça. O operario tem que tratar de politica. O exercito com a sua Kropatchek e os corpos de segurança com o seu Albadie não fazem medo. »

Theodoro Ribeiro. — « Alli ha só uma politica: o socialismo... Quer a lueta. »

Ernesto da Silva. — « Revolta-se contra a sociedade actual, cuja organização verbera. Admira-se que, dentro d'ella, haja um homem que seja bom. Preconisa os principios socialistas, fazendo considerações acerca do problema social. »

### Sessões solemnes

Federação das associações de classe. — Usaram da palavra: Francisco de Assis, que fez a apologia da revolução social...; Martins Correia, que tambem se referiu á revolução social; Ernesto da Silva, que historiou a evolução da humanidade atravez dos seculos, prevendo para breve a revolução social... »

Não prolonguemos mais as citações, que é desnecessario, pois pelo que fica transcripto se manifesta que o espirito do operariado lisbonense, graças ás lições que de mais alto tem recebido e a que tira as consequencias logicas, é profundamente anti-christão, revolucionario e socialista, e até em grande parte d'elle anarchista.

As associações de *socorros mutuos, dramaticas, recreativas, instructivas*, etc., teem dado estes magnificos resultados; por isso que, tendo recebido a approvação da auctoridade competente para os seus estatutos, os infringem tratando de assumptos não auctorizados para elles, tudo com a annuenciaria ou a indifferença de quem devia curar da sua rigorosa observancia.

Que este estado de coisas é grave e presagia um futuro tenebroso, só não vê quem não quer.

B.

## A instrucção-mãe em Portugal

**A**TÉ quando abusarão da tua paciencia?! Até quando dormirás o somno do esquecimento?!

Que importa que haja escolas publicas, se os teus sacerdotes estão mortos de fome! Quando despertarás?... Quem sabe?... Teem-te vestido de remendos. E qual d'elles o mais bem cerzido?

Nenhum. O ostracismo, a que te votaram, não está longe a terminar, e será então que te despertem.

Bem felizes os que vierem na epocha da renascença.

— Quando em 1881, pozeram em pratica o regulamento de 2 de maio de 1878 e 11 de junho de 1880, ao passo que reduziram á fome e miseria o professor primario, elevaram o ordenado dos professores secundarios de 350.000 a 500.000 réis. Dando vida á filha, mataram a mãe!

Que dois escolhos, em que a desventurada se esphacela — o muito saber que se exige ao seu sacerdote e a fome que a este lhe dão em troca.

Ninguém pôde negar que a instrucção primaria é o alicerce de todas as sciencias? São os que fingem esquecer-se de que á instrucção mãe devem os primeiros cimentos, sem os quaes não teriam força e energia os seus discursos tribunicos.

Fatal ingratidão os cega, não vendo o seu primeiro sacerdote morto de fome!

Não quizeram e não querem pagar com gratidão o que devem ao paciente professor que lhes desabrochou as faculdades intellectuaes, ainda em botão, petala a petala.

Professor primario, depois da educação materna, és tu a quem cumpre formar o coração e o espirito da criança para o bem e para o justo, desbravando-lhe a intelligencia, erma de ideias e noções scientificas.

Copiou-se do estrangeiro a reforma do ensino primario, mas não se copiou a remuneração de seus sacerdotes.

As melhores casas de escola são as do conde de Ferreira. Este benemerito pagou bizarramente o que devia á escola do povo. Foi um exemplo digno de ser imitado por todos a quem incumbe o dever de protegê-la e amplial-a. A reforma a que nos referimos, continha disposições, umas inconvenientes, outras sensatas, mas que nenhum resultado deram na pratica.

Não ha exemplo de se obrigar os paes a mandar seus filhos á escola pela imposição de multas, ficando assim sem effeito esta salutar disposição, como o tinha ficado a do decreto de 20 de setembro de 1844, que mandava assentar praça a todo o mancebo que, na idade prescripta pela lei, não soubesse ler e escrever e as quatro operações de arithmetica.

O que mais temos a lastimar é que o methodo do inspirado poeta João de Deus não fosse oficialmente admittido nas escolas publicas. Como todos sabem é o mais perfeito e que em menos tempo esclarece o espirito da criança. Se tal astro de luz se diffundiu não foi pelo apreço d'aquelles a quem essa iniciativa competia.

Assim faltaram com o devido tributo á obra immortal do benemerito apostolo da instrucção popular.

Ha, é certo, quem tenha procurado

e levar a nossa instrucção mde ao nivel das nações mais adiantadas. Mas isso que importa, se a maioria lhes não deixa dar um passo na realisação do seu desideratum!

Não será vergonhoso para nós que as nações estrangeiras façam asperas censuras á maneira como as cousas da instrucção primaria correm em Portugal?! Não será uma affronta para o paiz que os historiadores contemporaneos tenham de descrever á posteridade o lastimoso atrazo em que nos achamos?! Se os professores levaram muitos alumnos ao exame elementar e complementar, foi mais devido ao seu zelo do que á remuneração de 25000 reis por cada um approvedo.

Por mais de uma vez temos dito na imprensa: — a depravação dos costumes augmenta tanto mais quanto retrocede a sã moral.

Ha poucos annos, escrevia um homem que passa por illustrado: — «As mães não devem, para bem educar seus filhos, diffundir-lhes no animo e coração a religião christã. Só a lei da natureza e o amor maternal deve ser a verdadeira doutrina que pode fazer a felicidade da familia (!)»

Eis o que ensinam os illustrados á moderna, que, como este, pertencem á seita negra e terrivel, a cujos ensinamentos se deve o estado de degradação a que chegou este paiz, que elles procuram vêr no abysmo da mais completa ruina!

Assim, este e muitos outros apostolos da mentira atacam a religião do estado, tão recommendada nos artigos 76.º e 79.º da Carta Constitucional.

Ninguem pôde negar que o principio da sabedoria é o temor de Deus.

Se a mãe não formar o coração e o espirito de seus filhos com as salutaes doutrinas da religião, como adquirirão elles sentimentos de honra e propositos de seguir a linha recta do dever?!

Se os não educar por esta fórma, como poderá ella desarreigar-lhes do animo e coração os ruins instinctos que mais tarde conduzem á depravação e ao crime?!

Mas tornemos ao assumpto principal de que nos occupamos.

Se o professor chegar a ser jubilado, a fome acompanha-o até á sepultura. Ainda assim, os ignaros invejosos mordem-lhe na pelle, por estar desancado á meza do orçamento. A ignorancia movida pela inveja pôde muito.

Respondou-lhes o talentoso Alexandre Herculano. Veja-se a sua vida politica, descripta no *Diario Illustrado* de 27 de junho de 1888. Na sessão de 1 de agosto, como membro de uma commissão a favor da instrucção publica, pronunciou algumas palavras sobre o projecto de jubilação dos professores.

Transcrevemos uma passagem d'esse pequeno discurso:

«O homem que aquecia as tenazes da inquisição de Evora, ou fazia coisa semelhante, está aposentado; e creio que havia muita justiça n'um tal accumular. (*Uma voz:—E' o que toca os folles da patriarchal.*)

«E' por isto, snr. presidente, que eu requeira que se approve o parecer da commissão de instrucção publica sobre o direito de accumulção dos professores, e as commissões respectivas deem o seu parecer sobre as outras classes, para que a essas a quem a mesma competir se torne extensiva a mesma disposiçõ d'esta lei.»

Na sessão de 11 de agosto, Alexandre Herculano, tornando a fallar sobre o mesmo assumpto, dizia:

«Eu entendo que a razão da lei dar o direito de accumulção aos professores é porque os professores, durante vinte, vinte cinco e trinta annos de serviço, accumulam na mão do estado um capital productivo. Por exemplo, o professor de instrucção primaria, converteu um bocado de pedra ou um bocado de pau n'um homem; um serrenho, que desce das montanhas e vem para a escola primaria, não dista da alimmaridade coisa alguma; eu tenho conhecimento de alguns, que realmente distam mais de uma criatura que de uma alimmaria. Isto é verdade; e o professor de instrucção primaria convertê-os n'um homem e n'um cidadão productivo para a sua patria. Estes homens passam ás escolas superiores, e vão ser magistrados, e vão ser militares, vão ser fabricantes e artistas, e, enfim, occupar todas as posições sociaes, tornando-se assim productivos, e augmentando a riqueza nacional, que, como todos sabem (por que todos sabem o que é a economia politica), consiste em capitães productivos accumulados pela intelligencia e pelo trabalho. Estes capitães são os que os professores accumulam nas mãos do estado, por que estes são a origem primordial d'elles.»

Pelo que deixamos descripto do immortal vate da *Harpa do crente* se conhece á evidencia o direito sagrado que o professor primario tem á sua jubilação.

Agora engendraram outra reforma. Outro *mons parturicens*.

Mãe dilecta, nõ tempo que denominam do obscurantismo, tu, se não estavas mais desenvolvida, eras, ao menos, mais feliz. Foi com a tua palavra, já impregnada do sentimento religioso, já do sentimento patrio que os argonautas conquistaram immensos territorios para a mãe patria. E para que? Para teus filhos, hoje, no seculo das luzes, darem de mão beijada á Inglaterra!

Professores primarios, diffundi no

animo e coração das criancinhas, que vos são confiadas, a doutrina do Salvador do mundo, porque, sem ella, não ha ensinamento que bem fructifique. Lembrai-vos d'aquella maxima, tão sublime, que sahiu de seus purissimos labios: «*Sinite parvulus venire ad me.*»

Deixae que as creancinhas venham a mim. E disse isto aconchegando-as ao seio e afagando-as.

Educae assim a infancia, benemeritos da patria, porque, convictos do bom desempenho de tão alta missão, bem merecereis da religião e da sociedade e dareis gloria a Deus no céu e na terra paz aos homens.

Faro, 20 de maio de 1895.

JOSÉ MARIA GUERREIRO.

## A verdadeira Bernadette de Lourdes

POE

NONSENHOR RICARD, PRELADO DOMESTICO DE SUA SANTIDADE

Cartas ao snr. Zola

I V

*O perfeito equilibrio de todas as faculdades de Bernadette.—As origens da sua vocação religiosa.—A sua admissoão como postulante nas Damas de Nevers.—Mons. Merode e o conde Lafond.—Os cargos de Bernadette no convento.*

A MINHA carta anterior, senhor, tal vez tivesse a boa fortuna de obrigar v. ex.ª a reconhecer que o dr. Boissarie tirou uma justa conclusão quando escreveu:

«Os adversarios do sobrenatural empregaram todos os esforços para explicar as aparições d'uma maneira natural. Sabido é quanto as ideias preconcebidas nos tornam engenhosos e perseverantes no estudo e na discussão dos factos que võem embater com as nossas theorias.

«O grande inquerito, levado a cabo por tantas e tão diversas testemunhas, demonstrou a sinceridade de Bernadette e o perfeito equilibrio de todas as suas faculdades. Mais tarde, durante a sua vida religiosa, esteve ella encarregada do serviço da enfermaria, em contacto diario com o medico da casa, o dr. Roberto Saint-Cyr; a carta, que reproduzimos, narra-nos a impressão que aquella natureza, tranquilla e doce, cheia de bom senso pratico, deixou no espirito do nosso collega.

«Assim, todos os que viram e conheceram esta joven, desde Dozous e Vergéz até Roberto Saint-Cyr, todos os

seus contemporaneos, todos os homens instruidos que d'ella se approximaram. todos foram unanimes em render homenagem ás qualidades d'esta humilde pastora, que, collocada bruscamente no primeiro plano das preoccupações geraes, conservara as mais raras e difficeis virtudes: a simplicidade e o desinteresse.

«Se todos aquelles que a viram e a conheceram a apreciaram do mesmo modo,—como foi possível, a distancia, fazer ácerca d'ella juizos tão oppostos e tão firmes? Como, sem estudo preambular, sem nenhum elemento d'informação, se pôde accusal-a de allucinada e de louca?»

Tenho necessidade de voltar ao assumpto da minha terceira carta.

Um amigo, que para mim tem muita auctoridade, opina que eu devêra ter insistido ácerca do momento preciso em que despertou a vocação religiosa em Bernadette, mórmente porque esta passagem da sua historia ainda se conserva um pouco obscura nas narrativas que tem sido publicadas.

Sobre este ponto capital, tenho meio de narrar o facto, apoiado no mais authentico e sincero testemunho, o de Mons. Forcade.

Eis a narrativa, na sua espirituosa bonhomia, das primeiras manifestações da vocação religiosa de Bernadette:

«Na manhã de sexta-feira, 25 de setembro de 1863, chegava em pela vez primeira a Lourdes. Attrahira-me alli o desejo de travar conhecimento com Bernadette, que eu sabia estar no Hôtel-Dieu d'esta cidade, em casa das minhas excellentes Irmãs de Nevers. As minhas primeiras palavras á superiora foram estas:

«—Venha Vossa Caridade mostrar-me Bernadette.

«A superiora respondeu com muito senso:

«—Quando v. ex.<sup>a</sup> queira. Entretanto, para não expôr essa menina a alguma tentação de vangloria, talvez fosse conveniente que v. ex.<sup>a</sup> esperasse occasião de a encontrar, quando fizesse a visita á casa. Ella está encarregada da cosinha e é lá que v. ex.<sup>a</sup> a encontrará.

«Anui a este prudente conselho. Mas, lançando distrahido olhar pelas diversas salas do estabelecimento, aonde primeiro me conduziram, aguardava com impaciencia que me fizessem entrar na cosinha. Haviam-na reservado para o fim, e affigurava-se-me que ia fugindo cada vez mais d'ella.

«Chegamos lá emfim, e, no momento em que me abriam a porta, os meus olhos fixaram-se d'um modo irresistivel n'uma joven de lenço na cabeça, pobrementemente vestida e de doentia apparencia, que estava assentada sobre um

pequeno cepo junto da chaminé e raspava cuidadosamente uma cenoura.

«A superiora disse-me ao ouvido:

«—Ella alli está!

«Sem se commover nem perturbar, Bernadette continuou a operação, ao passo que eu apparentava inspecionar o local e trocava algumas palavras com a Irmã encarregada da cosinha.

«Esta, vendo que eu me preparava para retirar-me, lançou-se a meus pés e pediu-me a benção. Convido Bernadette a fazer o mesmo. Ella se levanta sem dizer palavra, ajoelha-se, beija-me o anel e volta a continuar a raspar a cenoura.

«Saio.

«Confesso que esta primeira conversação com a *Vidente* me pareceu curta. Fiz, pois, comprehender á superiora que eu não viera de tão longe para tão pouca coisa. Esta assegurou-me que me forneceria, em breves minutos, nova occasião de a tornar a vêr.

E assim succedeu. Bernadette foi, juntamente com o meu criado, encarregada de me servir ao almoço. Mas não era n'aquelle logar que eu podia ter com ella qualquer conversa, ainda que ligeira. A primeira coisa que fiz depois do almoço, foi pedir formalmente á superiora que a levasse ao locutorio e me deixasse só com ella.

«Apenas a vi na minha frente, comeci a interrogal-o largamente ácerca do facto das apparições, e procurei até embaraçal-a a este respeito, mas não o consegui. Tinha eu notado, quando ella me serviu á mesa, que o *patois* dos Pyreneus era a sua linguagem habitual, e pareceu-me que ella comprehendia muito pouco o francez. Agora, porém, causa-me admiração pela facilidade com que me comprehendendo e me responde. Exprimindo-se em francez correcto, claro e preciso, está imperturbavel e nada a desassocega. Dir-se-ia que as suas respostas, sempre satisfactorias, jorram dos seus labios sem ella dar por tal, como por inspiração. Verifiquei este phenomeno tantas vezes quantas a ouvi dar as explicações que lhe eram pedidas sobre as apparições de Lourdes.

«Exgottado este assumpto com plena satisfação minha, disse-lhe:

«—É agora, minha querida filha, que queres tu ser?

«Depois d'um momento d'hesitação:

«—Eu? Nada!

«—Como nada? E' necessario fazer alguma coisa n'este mundo.

«—Eu vivo com as Irmãs.

«—Sem duvida, mas tu não lhes pertences e não podes estar entre ellas permanentemente.

«—Viverei sempre com ellas.

«—Isso é facil de dizer, mas difficil de realisar. Porque te recolheram

provisoriamente, por caridade, não deves concluir que te conservem eternamente.

«Por que?

«—Por que não és Irmã, e é indispensavel sel-o para seres admittida definitivamente na comunidade das Irmãs. É verdade que é permitido ás Irmãs de Nevers torem servas, quando, por si sós, não possam com o trabalho material, e não raro acontece que conservam essas servas por longo tempo; mas tu nem sequer és criada. Hoje és precisamente o que ha pouco dizias ser: não és nada; e n'estas condições não estarás em parte alguma muito tempo.

«Bernadette tornou-se pensativa e não soube que replicar. Depois d'um momento de silencio, continuei:

«—Tu já não és precisamente uma rapariguinha, e talvez te fosse facil encontrar lá fóra uma casa onde te empregares.

«Ella, com vivacidade:

«—Ah! isso não, não quero!

«—Mas então por que te não fazes Irmã? Nunca pensaste n'isso?

«—E' impossivel. Bem sabe v. ex.<sup>a</sup> que eu sou pobre e não tenho o necessario dote.

«—Esse obstaculo, minha filha, não é tão grande como imaginas. Quando meninas, pertencentes a uma familia rica ou remediada, se apresentam como postulantes, exigimos d'ellas um dote, e isso é justo. E' de justiça que ellas contribuam pela sua parte para os encargos d'uma congregação que as toma a seu cargo durante a vida. Mas, quando reconhecemos em meninas pobres verdadeira vocação, não hesitamos em recebê-las sem dote. Pelo que te diz respeito, não receio prometter-te que te não será pedido.

«—Mas as meninas que v. ex.<sup>a</sup> aceita sem dote são habilidosas e instruidas, e indemnizam bem a casa. Eu, porém, não sei nada, nem para nada sirvo.

«—E' que desconheces o teu merecimento. Com meus proprios olhos pude vêr esta manhã que para alguma coisa serves.

«—Para que?

«E eu, com ar sério e convicto:

«—Para raspar cenouras.

«Ella, não podendo conter o riso:

«—Ah! Isso não é difficil!

«—Não importa. E' necessario saber fazel-o e fazel-o de boa vontade. Ora essas habilidosas meninas, de que me fallaste ha pouco, gostam de comer cenouras, mas não gostam de raspar-as. Preferem empregar a fina pelle dos seus dedos no papel, em delicadas obras, ou no piano. Quando ellas se fazem Irmãs, empregam-nas naturalmente como mestras nas escolas ou nos pen-

sionados, e alli morreriam de fome, se não tivessem junto d'ellas algumas humildes companheiras para lavar e descascar os legumes. Tranquillisa-te, pois se encontrará algum meio de te utilizar; e, além d'isso, não se deixará de te dar no noviciado uma boa parte da instrucção que te é necessaria.

«—Visto que isso é assim, pensarci, mas não me sinto ainda decidida.

«—Bem, bem! Pensa, consulta o teu confessor, e pede á Santissima Virgem, que se dignou apparecer-te, que te obtenha de seu divino Filho as luzes e as graças que te são necessarias. Depois, se o coração t'o aconselha, pede á Madre Superior que me avise ou á Madre geral, e eu me encarrego do resto.»

(Continua)

## SECÇÃO THEOLOGICO-MORAL

### Actos da Santa Sé

#### Missas chamadas de S. Gregorio

Para livrar as almas das penas do Purgatorio, é antigo costume dos fieis mandarem celebrar, a exemplo de S. Gregorio Magno, o Santo Sacrificio da Missa em qualquer altar durante trinta dias seguidos. Para o mesmo fim, e tambem desde tempos remotos, tem tido os fieis devoção de mandar applicar Missas em suffragio dos defunctos no altar dedicado a S. Gregorio na sua igreja de Monte Celio. Tanto nas referidas trinta Missas, como nas que se dizem no referido altar, tem os fieis muita confiança, e attribuem-lhes a efficacia de aliviar a alma, por quem se applicam, das penas do Purgatorio. Todavia algumas pessoas começaram a duvidar da legitimidade d'aquella pratica, parecendo-lhes que não se apoiavam em fundamentos bastante solidos.

Isto moveu o abade dos frades camaldulenses, a cargo de quem está a igreja em que teve principio a pratica do trintenário gregoriano, e em que se acha o referido altar de S. Gregorio, a dirigir um pedido á Sag. Cong. das Indulgencias para que decidisse o que fosse conveniente. Como em epochas anteriores os Romanos Pontifices, e em particular Gregorio XIII, declarassem privilegiados alguns altares, tanto de igrejas de dentro como de fóra de Roma, á semilhança do de S. Gregorio do Monte Celio, e os fieis attribuissem ás Missas celebradas n'elles a mesma efficacia que ás que se celebravam na de Monte Celio, e por outra parte tivesse mandado o Summo Pontífice Pio IX,

em 15 de março de 1852, suspender as concessões que se tinham feito até ao dito anno dos referidos altares á semilhança do de S. Gregorio, em consequencia das duvidas que se haviam originado sobre a differença entre os ditos altares, e os não privilegiados, até que se examinasse a questão com a madureza e attenção necessarias,—d'ahi que julgasse opportuno o mencionado abade acrescentar outra consulta á cerca da suspensão decretada por Pio IX.

As consultas que se propuzeram, pois, foram as seguintes:

1.<sup>a</sup> Se a confiança que os fieis tem na especial efficacia das Missas chamadas de S. Gregorio para livrar as almas, pelas quaes se applicam, das penas do Purgatorio em virtude do beneplacito e accitação da divina Misericordia, é piedosa e racional, e se a pratica de celebrá-la está provada.

2.<sup>a</sup> Se a confiança que os fieis tem na especial efficacia das Missas celebradas no altar de S. Gregorio de Monte Celio para livrar das suas penas as almas do Purgatorio, em virtude do beneplacito e accitação da divina Misericordia, é piedosa e provada.

3.<sup>a</sup> Se se ha-de dizer o mesmo dos Altares Gregorianos *ad instar*... ou por semilhança, e

4.<sup>a</sup> Se convem revogar a suspensão de qualquer nova concessão de Altar Gregoriano, decretada por mandado pontificio na Audiencia de 15 de março de 1852.

Os Em.<sup>mos</sup> Padres da Congregação reunidos no Vaticano em 11 de março de 1884, responderam a estas consultas:

A<sup>s</sup> 1.<sup>a</sup>, 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> — afirmativamente.

A<sup>s</sup> 4.<sup>a</sup> que se deve consultar o Summo Pontífice sobre a revogação da suspensão de nova concessão de Altar Gregoriano *ad instar*.

Sua Santidade o Papa Leão XIII, no dia 15, dignou-se approvar as ditas resoluções e levantar a suspensão decretada por Pio IX.

#### Prestação annual

O Bispo de B. expôz á Sag. Cong. do Conc. em 23 de junho de 1883 que no estatuto d'uma das igrejas archiepiscopales da sua diocese, feito no anno de 1715, se ordena, sob pena de suspensão *ipso facto incorrenda*, que o Arcypréste é obrigado a entregar ao Bispo, todos os annos, trinta medidas de trigo e uma esmola de cevada; mas succedia que desde 1869 não se cumpria esta prestação, pelo que o Bispo admoestou o Arcypréste a que a cumprisse, sob pena de suspensão; mas o Arcypréste negou-se a pagar, pelo que

se recorreu á Sag. Cong. para que resolvesse o que fosse conveniente.

Discutida a questão suscitada entre o Bispo e o Arcypréste, propôz-se a seguinte duvida:

Se o Arcypréste está obrigado e em que fórma a satisfazer a prestação annual ao Bispo de B.

A Sag. Cong. respondeu em 8 de março de 1884: *Affirmativamente no todo.*

#### DEDUÇÕES

1.<sup>a</sup> Pela prescripção centenaria e pela immemorial se adquire tudo quanto pôde adquirir-se por privilegio; de tal modo que o que a tem em seu favor não é obrigado a allegar titulo algum.

2.<sup>a</sup> O Bispo, no caso presente, tem a seu favor a posse immemorial da prestação annual, da qual vem a presumpção e toda a firmeza que pôde desejar-se para o mencionado direito do Bispo.

## SECÇÃO LITTERARIA

### A Santo Antonio de Lisboa

(Poesia recitada pelo auctor na academia em honra do Santo Thaumaturgo, que se realisa no Pequeno Seminario de Santo Antonio e S. Luiz Gonzaga, de Braga, no dia 16 de junho de 1895.)

Já lá nos bellos dias  
Da infancia venturosa, divertidos,  
Meu santo, me sorris  
Nos prados da existencia mais floridos  
Como lyrio fulgente e odorante:  
Faz que tuas glorias, velho, agora cante.

N'aquelles dias breves  
Do candida innocencia saturados  
Em bellas azas loves  
Da fé, que hordamos nós de paes hoarados,  
Corria para ti meu pensamento  
Como atraz da luz rara d'um portento.

Vao-te com Santo Antonio,  
A minha mãe pio losa me dizia,  
Não tomas do demonio,  
Mou filho, parecer na tyrannia,  
Porque tem tal poder este bom santo  
Que a herejes e a demonios causa espanto.

Depois na juventudo,  
Em aulas, athenous, acadomias,  
Do scienca e virtude  
Sublime encarnação me apparecias  
Nas notas dos *in-folio* d'homens sabios  
E dos mestres meliores em seus labios.

Mais tarde a Providencia  
Me conduziu amante, generosa,  
Até dar na opulencia  
Da côrte portugueza, tão formosa,  
Com vosso barco, d'horoes para exemplo,  
Erguido para Deus em lindo templo.

Um dia, peregrino,  
A Boloña cheguei, como em demanda  
Da voz do teu ensino:  
E disse-me outra voz sonora o bran-la:  
Esta universidade grande gloria  
Do Antonio portuguez tem na memoria.

Eis-me disse — a cadeira  
Onde esse genio se mostrou gigante;  
Essos bancos abeira:  
São testemunhas do valor bastante  
Da distincta e mui grande concorrência  
Que aqui veio admirar tanta sciencia.

Senti-me alli tremendo,  
E achei-me pequenino, miseravel,  
Como presente vendo  
Portento do saber, santo admiravel,  
Que do seculo em seculo vai passando  
Entre sabios e santos figurando.

Ergui-me, e no caminho  
De Padua fui buscando teu sepulcro,  
Levado do carinho  
Que vai comigo, desde a infancia, pulcro,  
As brisas aspirar refrigerantes  
Que teus sorrisos recolheram antes.

Em Padua, tua gloria  
Palpando, respirei alegremente  
A' luz da tua historia,  
N'esse teu dia, alli grandiloquente,  
Entre essas mil centenas de devotos  
Que a teu sepulcro vão cumprir seus votos.

Marcava mal o dia  
O relógio no templo magestoso,  
Quando, tremendo, ia  
O sacrificio celebrar, ditoso,  
No tumulto do Santo, cuja gloria  
E' o mais bello florão da nossa historia.

Cantando ao nosso Santo,  
Do christão, portuguez, sacerdote e frade,  
Os elogios canto;  
E o proprio céo ouvir os versos ha de  
Que a fé do patriotismo aqui levanta  
Ao som da prece fervorosa e santa.

Antonio, a Christan lada  
N'este vosso sotimo centenário  
Com espontaneidade  
Vos saudas, da fé no seu sanctuario.  
Por mais que digam, a Impiedade avança,  
O céo nos dá em vós uma esperanza.

Este povo lusitano,  
Patria de vossos paes e vossa, Antonio,  
Catholico romano  
Sempre será; o nunca patrimonio  
D'estranha religião ou estranha gen'ra:  
Tanto baldão a historia não consente.

Typo de sacerdotas  
Illustrados, modestos e zelosos,  
Conquista lá esses dotes  
No céo para estes jovens estudiosos,  
Apostolica pleiade esperançosa,  
Do patriotismo o fé aura especiosa.

D'esse laral vestido,  
Deixa-te ver nas praças das cidades,  
Dos ermos lá no olvido  
E em aulas o athenous: serais os frados  
Astros de paz e luz, depois o agora,  
Como antes fostes do sabor aurora.

Ao pé da cruz no claustro  
Erguer-se vamos um milhão d'athletas  
Ao norte, como no austro;  
E em toda a parte humiltes violetas  
Que en balsamam jardins, outeiros, prados  
Em estes reinos de Jesus amados.

Dizei-me, cultos lusos:  
Quem encheu vossas ricas bibliothecas  
De sciencia contra illusos,  
Brilhando, aqui o além, como cometas  
Na noite escura em alto firmamento?  
— Os que a vida passaram no convento.

Quem foi dos vossos genios  
O sabio educador nos auroos dias,  
Em que eram vossos promissos  
As horas das maiores bisarras?  
— O humilde como sabio religioso  
Fez esta povo mui feliz, glorioso.

Se sciencias e virtude  
São astros do progresso rutilantes,  
E sabem — sabio o ru te —  
Que sciencias e virtudes foram antes  
N'esses nossos mosteiros cultivadas,  
— Quem essas portas quererá fechadas?

Ou plebe rude e inselento  
Ou gente sem pudor e sem consciencia  
Que patrio amor não sente,  
Nem ama das virtudes a excellencia,  
E busca do tumulto, lá da orgia,  
De fortuna mudar o gerarchia.

Aqui, na Lusitania,  
A fé sempre brilha no patriotismo;  
A' infamo Mauritania  
A nossa fé calcou com heroismo.  
Quem nasce portuguez do Nazareno,  
Ergue o pendão e a luva do agareno.

Está, da nossa gloria,  
O caminho marcado nobiliario  
Dos heroes na historia,  
Que calcaram os erros do sectario.  
Corre tu, juventude esperançosa  
Em tal esteira, e brilharas gloriosa.

Inda um favor te peço:  
Que nunca mais me digas estrangeiro,  
So tanto te mereço  
Nos longos annos que me vês, fagueiro,  
Procurar-te venturas e valia  
Aqui, no tempo, e lá, no eterno dia.

DR. JOSÉ RODRIGUES COSGAYA.

## SECÇÃO BIBLIOGRAPHICA

O rev.<sup>mo</sup> snr. Oliveira Guimarães, abade de Tagilde, cuja reputação como primeroso escriptor e consciencioso investigador já está feita, quiz tambem — e honra lhe seja! — associar-se á commemoração do setimo centenário de Santo Antonio, publicando um curioso e apreciabilissimo livro — *Guimarães e Santo Antonio*.

Tem duas partes este excellento livro. Na primeira, o illustrado auctor occupa-se da historia do extincto convento de Santo Antonio dos Capuehos. Este trabalho é transcripto do segundo tomo da *Chronica da provincia da Sodalidade*, livro XII, de Fr. Manuel da Mealhada, chronista da Ordem; mas o snr. abade de Tagilde acompanha-o d'algumas notas elucidativas, que dão muito valor á transcripção.

Na segunda parte trata de todos os assumptos, que no concelho de Guimarães se relacionam com Santo Antonio: capellas, altares, imagens, irmandades, etc.

É um livro que deve ser adquirido pelos eruditos e pelos investigadores.

São editores os snrs. Freitas & C.<sup>ta</sup>, de Guimarães. O livro custa 300 réis.

Sob o titulo — *Santo Antonio e os peixes* — publicou a livraria Mesquita Pimentel o Sermão de Santo Antonio, pregado na cidade de S. Luiz do Maranhão no anno de 1651 pelo Padre Antonio Vieira.

O sermão pregado aos peixes por Santo Antonio despertou no espirito do Padre Antonio Vieira, essa gloria portugueza e da benemerita Companhia de Jesus, a ideia d'uma peça oratoria, preparada para identicos ouvintes.

O que o sermão será, não o diremos nós. É do Padre Antonio Vieira: está feito o elogio d'elle citando-se o nome do auctor.

O livro está muito bem impresso; o papel é excellento.

Agradecemos a offerta de dois exemplares.

## SECÇÃO ILLUSTRADA

### A investidura do sublime cavalleiro eleito

(Vid. pag. 95)

A GRAVURA representa o neophyto a receber o listão de sublime cavalleiro eleito, de joelho em terra, no meio de tres cabeças empaladas.

N'esta sessão só estão presentes doze irmãos, que são os mais graduados.

O presidente representa Salomão. Assistem-lhe dois vice-presidentes, que representam, um Hiram, rei de Tyro, o outro Adonhiram, filho de Abda.

Ao meio da sala vêem-se, dispostas em triangulo, tres estacas bastante altas, em cujas pontas estão cravadas as cabeças de papelão.

Por baixo de cada cabeça está preso á estaca um dos instrumentos da morte d'Hiram: a regua, o esquadro e o maço. E' no centro do triangulo formado por estas tres cabeças empaladas que o neophyto é consagrado Sublime Cavalleiro Eleito.

Desnecessario será dizer, porque é intuitivo, que o nosso fim, publicando estas gravuras, é mostrar quam ridicula é a maçonaria e a triste figura que fazem aquelles que entram n'ella.

Além de comprometterem a sua liberdade, porque ficam sendo escravos da seita, representam um triste papel no conceito das pessoas sérias e dignas.

## S. Luiz Gonzaga

(Vid. pag. 103)

S. Luiz Gonzaga, uma das maiores glorias da benemerita Companhia de Jesus, era filho de Fernando, marquez de Castellon, e de Maria de Tana, das melhores familias de Quiers, no Piemonte. Nasceu em 9 de março de 1568.

Sua mãe tomou a seu cargo dar-lhe a educação mais piedosa e christã; e não lhe foi mister muitos esforços para conseguir isso, porque Luiz tinha notavel propensão para a virtude.

Luiz, á medida que crescia em idade, crescia em juizo e virtude. Aos sete annos tinha já uma vida perfeita e tão christã, eram tão regulares as suas devoções e a exactidão com que as cumpria, que se observou não haver faltado uma só vez a ellas, ainda mesmo durante o tempo em que o apoquentaram umas terriveis febres, que lhe duraram 18 mezes.

Seu pae, que queria que Luiz fosse um soldado como elle, aos 5 annos d'idade começou a levar o menino a exercicios militares, e depois levou-o para a côrte do grão-duque da Toscana. Na côrte a sua innocencia não se alterou. Em Florença fez assombrosos progressos no caminho da perfeição, passando o tempo na oração e no estudo. Aos 9 annos fez voto de perpetua castidade para mostrar o seu amor á pureza e a sua devoção á SS. Virgem.

Da côrte de Florença passou á do duque de Mantua, seu parente. Aqui,

não se deslumbrando com o esplendor da côrte, resolveu deixar o mundo. Desde então passou uma vida santissima, fazendo rigorosas penitencias, jejuando tres dias por semana e muitos a pão e agua. Da côrte de Florença saiu pretextando falta de saude; mas não conseguiu vêr-se livre da côrte, porque sua familia o mandou mais tarde para a côrte de Philippe II. Em Hespanha tomou a resolução d'abraçar o estado religioso. Começou por inclinar-se para os frades capuchinhos ou para os barnabitas; mas afinal resolveu-se a entrar na Companhia de Jesus por quatro ou cinco razões, segundo elle mesmo declarou: 1.<sup>a</sup>, porque sendo o seu instituto mais recente, por necessidade se havia de conservar no seu primitivo fervor; 2.<sup>a</sup>, pelo voto que n'elle se faz de não aceitar dignidades ecclesiasticas; 3.<sup>a</sup>, porque n'elle se ensina á juventude virtudes e letras; 4.<sup>a</sup>, porque os jesuitas se dedicam á conversão dos herejes e dos gentios em todas as partes do mundo.

A estas razões acrescentava outra: a particular devoção que na Companhia se professava para com a SS. Virgem, que Luiz confessava não haver contribuido pouco para determinar esta escolha. Além d'estas razões, uma outra o impelliu a entrar na Companhia: o haver-lhe parecido ouvir clara e distintamente uma voz, depois de ter commungado no dia da festa da Assumpção de Nossa Senhora, voz articulada pela imagem da Senhora do Bom Conselho, que se venera no Collegio Imperial de Madrid, que o intimava a que entrasse na Companhia.

A grande dificuldade estava em obter licença de seu pae. O que lhe custou obter esta licença não pôde aqui narrar-se, porque o não permite o pouco espaço que destinamos para esta breve noticia da vida do angelico santo; mas pôde ler-se em qualquer vida de S. Luiz Gonzaga.

Obtendo enfim essa licença, partiu Luiz immediatamente para Mantua, onde fez a renuncia do marquezado a favor de seu irmão Rodolpho, e depois encaminhou-se para Loreto, onde renovou o voto de castidade. Em seguida partiu para Roma, onde, depois de receber a benção do Summo Pontifice, entrou no noviciado no anno de 1585, tendo 18 annos d'idade incompletos.

Os progressos que Luiz fez em pouco tempo n'aquella escola de virtudes, assombraram os religiosos mais perfectos. Ninguém observou melhor que elle as regras. Diz-se que a maior falta que commetteu nos annos de noviciado foi levantar os olhos e encarar um irmão que comia com elle á mesma mesa!

Tinha os sentidos tão mortificados, que parecia ter perdido o uso d'elles.

Afflicta a Italia por uma enfermidade contagiosa, refugiaram-se em Roma todos os pobres dos arredores. Por aquella occasião, a caridade dos Padres da Companhia distinguio-se, como sempre e por toda a parte onde esses virtuosissimos religiosos se encontram. A Companhia erigiu um hospital á sua custa, onde o mesmo Geral servia os enfermos. Este exemplo foi imitado por todos os Jesuitas do Collegio Romano e da casa professa. O nosso Luiz entrou no numero.

O contagio invadiu muitos jesuitas, entre os quaes o nosso santo. Os medicos declararam que o não podiam salvar. O santo, ao saber esta noticia, encheu-se d'alegria. Recebeu a benção apostolica *in articulo mortis*, e recebeu os sacramentos. Em seguida pediu que lhe lessem a encommendação da alma com as ultimas orações da Egreja; e na quinta-feira, 21 de julho de 1591, pela noite, dia em que n'aquelle anno caiu a oitava do *Corpus Christi*, entregou a alma a Deus, tendo vinte e tres annos, tres mezes e onze dias de idade, e seis depois de ter entrado na Companhia.

A noticia da sua morte causou sensação em toda a cidade eterna. Por toda a parte se exclamava: «Morreu o santo!» Todos lhe queriam beijar os pés e as mãos e possuir alguma reliquia sua. Foi tão grande o concurso de gente ao seu enterro, e tamanho o tropel dos que se acotovelavam para lhe beijar os pés ou tocar no feretro, que o officio foi interrompido muitas vezes. O santo corpo foi enterrado na egreja do Collegio Romano, dedicada á Annunciação. Desde logo começou Deus a manifestar a santidade do seu servo pelos muitos milagres que obrou por sua intercessão.

Trinta annos depois, em 1621, Gregorio XV beatificou-o, permitindo aos religiosos da Companhia que resassem d'elle a 21 de junho, dia da sua morte. Em 31 de dezembro de 1720 Bento XIII canonisou-o e pol-o no catalogo dos santos.

## SECÇÃO NECROLOGICA



Falleceu ultimamente, na avançada idade de 88 annos, em Freixedas d'Alverca, a extremosa mãe da ex.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Bernarda Augusta da Fonseca, nossa presada assignante.

Bondosa e christã, como nos dizem era a finada senhora, piamente eremos





S. LUIZ GONZAGA

que já estará a gozar a visão beatifica; mas como os decretos da Providencia são insondaveis e é um piedoso e salutar pensamento orar pelos mortos, aos nossos leitores pedimos as suas orações pelo eterno descanso da alma da finada.

A suas extremosas filhas enviamos a sincera expressão do nosso pezame.

## RETROSPECTO

### Collegio de Campolide

Na segunda-feira, 3 do corrente, chegou ao Porto, em viagem de recreio, este acreditadissimo Collegio, que, como se sabe, é dirigido por sa-

cerdotes da benemerita Companhia de Jesus.

Só alumnos, eram mais de trescentos. Isto diz muito, porque prova que os jornaes jacobinos, que estão sempre a combater os Jesuitas e os seus collegios, prégam no deserto. Quanto mais os jacobinos calunniam e combatem esses benemeritos Padres, tanto mais o publico procura os seus collegios para lá educar os filhos.

Isto são factos, e contra factos não ha declamações.

Os alumnos e os seus venerandos directores e professores visitaram a Officina de S. José, (que os acompanhou durante todo o dia no passeio, bem como a banda d'aquella Officina e o seu illustre director, o rev.<sup>mo</sup> Padre Sebastião Leite de Vasconcellos), a

Bolsa, a egreja de S. Francisco, o Em.<sup>mo</sup> Sr. Cardeal D. Americo, que os recebeu com toda a affabilidade, a camara municipal, os bombeiros municipaes, que, para obsequiarem os alumnos, fizeram alguns exercicios, e por fim o Palacio de Crystal, onde jantaram.

O collegio atravessou as ruas da cidade, e, para honra do Porto, deve dizer-se que todos receberam a visita d'hospedes tão distinctos com a maior sympathia e respeito.

E' que, na verdade, o Porto vae-se civilisando, e já perdeu de moda insultar Irmãs de caridade e sacerdotes. Apparece de vez em quando algum indelicado, com ou sem gravata, que quer mostrar-se *espirituoso* e dirige alguma pialinha de mau gosto a Padres e Ir-

mãs, mas são raros, e esses mesmos tidos na dovuta conta por todas as pessoas que têm vergonha e dignidade.

A vinda do Collegio ao Porto, e o encontro com alguns velhos amigos, a quem devemos gratidão e favores que nunca esqueceremos nem jâmais poderemos pagar, encheu-nos d'alegria.

O collegio de Campolide prometteu voltar ao Porto para visitar o porto de Leixões e outras coisas notaveis, que pela estreiteza do tempo não pôde visitar. Oxalá a promessa se realice breve! E fiquem todos certos, que serão recebidos no Porto com o prazer com que costumam receber-se sacerdotes benemeritos e dignos de toda a consideração e respeito.

#### **Apostolado da Oração e Liga do Coração de Jesus**

Fomos brindados com o relatório do Apostolado da Oração, de que é Director Central em Portugal, como se sabe, o rev.<sup>mo</sup> sr. Padre Bento José Rodrigues.

Faz bem á alma ler este relatório. Jesus reina em muitos corações!

É a obra vai-se dia a dia espalhando e engrandecendo. As seguintes cifras, transcriptas do relatório, são consoladoras para a alma christã: Ha 68 círculos e directores diocesanos, 845 centros locais, 770 directores locais, 751.742 associados e associadas, 19.810 zeladores e zeladoras, 21.479 quinzenas do Rosario, 2.525 sessões de comunhão reparadora, 11.395 missas do Apostolado, 1.388 festas e novenas do Sagrado Coração de Jesus, 5.201 reuniões de zeladores, 2.418.505 communhões de devoção. O numero dos associados fallecidos foi de 8.380: assignaturas do *Mensageiro do Coração de Jesus*, incontestavelmente a melhor revista e a mais barata que se publica em Portugal, 1.516; mezes de Maria e do Coração de Jesus celebrados pelo Apostolado, 989.

Estas cifras são consoladoras, como já dissemos, e muito ha a esperar do Apostolado da Oração para a regeneração do nosso paiz.

Este vigésimo terceiro relatório é dedicado ao ex.<sup>mo</sup> e rev.<sup>mo</sup> sr. D. Domingos Jacobini, Arcebispo de Tyro e Nuncio Apostolico em Portugal. Offerece-l'ho o rev.<sup>mo</sup> Director Central, porque, palavras textuaes de s. rev.<sup>mo</sup>: «Gratissimo a V. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>o</sup> pela parte que tomou na solemnisima commemoração do quinquagesimo anniversario do Apostolado da Oração, quando no dia 20 de maio de 1894 se dignou subir ao monte Sameiro e ahi celebrar missa campal, assistido por cerca do cem mil peregrinos, com singela devoção alli reunidos, peço licença para offerecer e dedicar a V. Ex.<sup>a</sup>

Rev.<sup>mo</sup> o XXIII Relatório do Apostolado da Oração em Portugal, prestes a entrar no prelo.»

O sr. Nuncio apostolico dignou-se aceitar o offerecimento; e n'uma bella carta que dirigiu ao rev.<sup>mo</sup> sr. Padre Bento Rodrigues, diz:

«Com muito gozo aceitei a dedicatória de tão importante publicação, e até tenho n'isso muita honra, pois o Apostolado da Oração é uma d'aquellas obras de que bem podemos dizer com o sancto Rei David: — Foi Deus quem fez isto — e eis porque ao velo nos enchemos d'admiração.

«É obra providencial, e talhada para os tempos de agora, em que o espirito de associação sem o sentimento religioso, e que tanto se ha propagado, tem alagado toda a terra de immensos e espantosos males a que o espirito de associação religiosa tem a missão de oppôr diques e dar remedio.»

N'este relatório falla-se da *Milicia do Papa*, forma especial do Apostolado para a adolescencia e para a juventude, especialmente nas casas d'educação. Não é obra nova, pois já está estabelecida ha 25 annos.

«O fim da *Milicia*, Liga do Coração de Jesus, é aggregar n'uma *Cruzada* numerosa todos os mepinos christãos, não só para defender a sancta Egreja, cuja cabeça é o Papa, mas tambem para alcançar o triumpho do Coração de Jesus, que quer reinar em todo o mundo. A bandeira d'esta cruzada é a bandeira do Sagrado Coração de Jesus; a sua divisa — *Adveniat regnum tuum*.

Portanto, basta que n'um collegio esteja estabelecido o Apostolado da Oração para que, sem mais formalidades, se possa suppor *canonicamente* erecta a *Milicia do Papa*.»

Recommendamos a *Milicia do Papa* aquelles que estão encarregados da direcção da mocidade, pois que a *Milicia do Papa*, devidamente organizada, produz nas almas dos adolescentes, como diz o relatório, um triplice amor: — o amor ao Coração de Jesus, o amor ao Coração de Maria, e o amor á sancta Egreja cuja cabeça é o Papa.

Não nos cançaremos de recommendar a leitura d'este relatório, o mais completo e minucioso que conhecemos.

Ao rev.<sup>mo</sup> sr. Padre Bento José Rodrigues agradecemos a offerta.

#### **O setimo centenario de Santo Antonio e a Frãze Maçonaria**

A imprensa maçonica, obedecendo a uma palavra d'ordem das chafaricas, tem combatido a celebração do setimo centenario de Santo Antonio, pretextando que o illustre franciscano, o grande vulto do seculo XIII, se não evidenciou como grande pensador. Não combateremos agora esta estulta afir-

mação, porque a imprensa diaria catholica já se encarregou d'essa missão, e tem-na desempenhado brillantemente.

Combatem a commemoração do setimo centenario, não tanto por odio a Santo Antonio, mas para guerrear o Catholicismo. Esta manifestação é catholica, n'ella não figuram os mações com camelias na lapella do casaco, como figuraram no centenario do Marquez de Pombal e nos prestitos aos fallecidos grão-mestres Aguiar e Garcia,—e d'ahi o odio ás festas antoninas.

É não se penso que attribuímos impensadamente ás chafaricas maçonicas a responsabilidade da guerra ao centenario de Santo Antonio.

Um facto, entre outros que chegaram ao nosso conhecimento, prova essa responsabilidade.

Ha no Porto dois individuos, cujos nomes nos citaram, que, ao começar a fallar-se no centenario antonino, se entusiasmaram, e declararam aos seus amigos que não deixariam d'ir a Lisboa assistir ás festas.

Uma tarde, haverá um mez, estiveram n'um estabelecimento fallando no centenario e declararam de novo que iriam a Lisboa. Esses individuos eram e são mações. N'essa mesma noite reuniu a sua loja maçonica (que nos dizem estar estabelecida na Cancellaria Velha). O que lá se passou não sabemos; mas o que sabemos é que no dia seguinte esses individuos, que eram apologistas da celebração do centenario, appareceram no referido estabelecimento e começaram a dizer que não iriam ás festas do centenario, que aquillo era uma parada jesuítica, que as commissões de rua que se haviam formado na capital iam dissolver-se, etc.

O dono do estabelecimento, que sabia que os dois individuos eram da chafarica dos Tres Pontinhos e que esta se reunira na vespera, disse-lhes que não ignorava a razão por que elles haviam mudado subitamente d'opinião.

Os dois individuos insistiram para que elle lhes dissesse qual era essa razão, e então o proprietario do estabelecimento disse-lhes:

—A razão é esta: Hontem reuniu a vossa Loja maçonica, e lá, talvez por ordem superior, resolveu-se guerrear as festas do centenario pelo heroe da festa ser um frade.

Os dois individuos disseram que não se tratára de tal n'essa reunião, que a maçonaria era apenas uma associação philantropica que se não importava de questão de religião, etc.; mas disseram-no de tal modo, com tão pouca firmeza, e com tantas hesitações, que logo deixaram perceber que o dono do estabelecimento adivinhára d'onde vera a pancala, que fizera mudar

d'opinião os dois apologistas e entusiastas do centenário.

Os factos vieram depois provar que aquelles individuos estavam bem informados: passados uns 8 dias, os jornaes de Lisboa começaram a dizer que as commissões das ruas de tal e de tal se dissolveram, porque o centenário assumia uma feição accentuadamente reaccionaria.

Haverá ainda alguém que ponha em duvida que foi a Franc-Maçonaria que se poz em campo contra a celebração do centenário antonino?

Se ha, ali vai mais este argumento, transcripto dos telegrammas de Lisboa para o *Primeiro de Janeiro*:

«Um grupo de liberaes, unidos aos socios do Gremio Lusitano (este gremio é o Gr. Or., cabeça da maçonaria em Portugal) projecta uma manifestação de protesto contra os festejos antoninos. Pensa-se em organizar uma grande subscrição para levantar uma grande estatua ao Marquez de Pombal.»

Querem-no mais claro?

Quem serão estes liberaes, que se unem aos socios dos Tres Pontinhos?

Não o diz o *Primeiro de Janeiro*, mas encarrega-se de o dizer o *Diário de Notícias*, de Lisboa. Esses liberaes são os republicanos radicães, que projectam realisar um cortejo civico em homenagem ao marquez de Pombal, por occasião do centenário antonino.»

Temos, pois, republicanos radicães e mações (que são fillos da mesma porca) hostilizando Santo Antonio por odio á Religião de Jesus Christo e glorificando... o marquez de Pombal!

O marquez de Pombal, a mais genuina encarnação do despotismo! o marquez de Pombal, o verdugo que mandou assassinar e encarcerar grande numero de fillos do Porto, pretextando que elles se revoltaram contra a sua olympica auctoridade! o marquez de Pombal, o miseravel que, abusando do tribunal da inquisição, que confiou a seu digno irmão, martyrison os Tavoras e o heroico Padre Malagrida! — o marquez de Pombal é o idolo dos republicanos e dos mações, que se dizem os defensores estremos da liberdade e inimigos encarnicados do despotismo!

Estes miseros nem coherentes sabem ser!

A maçonaria e o jacobinismo hostilizam as festas do centenário, mas não deixarão porisso essas festas de ser brilhantes.

E' mais uma castanha que lhes estala na bocca!

#### A conversão da Inglaterra

A Encyclica que Leão XIII dirigiu aos inglezes causou uma verdadeira revolução n'aquelle paiz. Este facto é im-

portante, porque a Inglaterra gloria-se de não innovar coisa alguma nas suas grandes instituições moraes.

Disse-se que Leão XIII era um sonhador, pensando que a Inglaterra se converteria; mas, tendo-se em attenção a prudencia, que em todos os seus actos resplandece, são levianos aquelles que julgam que o Papa daria um passo tão largo sem ter razões para crêr na conversão d'uma parte do povo inglez ao catholicismo.

E quem tiver olhos e queira vêr, alguma coisa verá de consolador.

Alguns bispos anglicanos já adoptam o culto da Santissima Virgem; outros a pratica do Rosario; ha-os que recomendam a confissão; outros enaltecem a Missa, embora lhe chamem a Santa Ceia. Lord Halifax disse ha pouco que a linguagem de Leão XIII era a d'um dignissimo e providentissimo Bispo; as barreiras da prohibição para os catholicos exercerem determinados cargos e representarem o paiz nas camaras, foram cahindo pouco e pouco. O governo inglez favorece e subvenciona em muitas colonias os missionarios catholicos; certas revistas inglezas estavam-se queixando de que faltava a auctoridade directora na Igreja anglicana e que entre protestantes e catholicos havia maior numero de crentes do que tinha a Igreja estabelecida; n'uma palavra, se não ha facto historico que não tenha razão de ser, eis alguns que, unindo-se e robustecendo-se mutuamente, annunciam que o anglicanismo está a cair de maduro da arvore das instituições inglezas.

Quando isso succederá, ninguem o sabe; mas o triumpho da verdadeira Igreja de Jesus Christo ha-de dar-se, mais dia, menos dia.

#### Um bispo anglicano e a união das Igrejas

O dr. Westcott, bispo anglicano de Durham, dirigiu ao seu clero e aos fieis da sua diocese uma carta-circular, na qual declara que os desejos expressos por muitos christãos em favor da união de todas as confissões, devem ser considerados como um feliz acontecimento.

A circumstancia de que surja tal aspiração em todos os corações, pôde interpretar-se como a voz de Deus que falla ao seu povo, no dizer do bispo.

«Como se realisará a união?—continúa este. Ninguem o pôde prevêr; porém o que todos devem crêr firmemente é que a vontade divina se cumprirá, e o que todos devem fazer é rogar a Deus que reiné a união e a concordia entre todos os crentes.»

Estas exhortações são muito commentadas por coincidirem com a publicação da Encyclica dirigida por Leão XIII aos protestantes inglezes.

#### Que fazem os Jesuitas!

Fazem o seguinte:

De 2:475 Jesuitas francezes, 624 deoqu-se ás Missões estrangeiras. N'ellas, e no espaço de doze annos, morreram 180.

Os benemeritos fillos de Santo Ignacio de Loyola tem em Madagascar 398 christandades, dois collegios, um observatorio astronomico, e dirigem directamente 539 escolas com 16.000 alumnos. Além d'isso, desempenham o cargo de capellães do exercito.

No Oriente dirigem os Jesuitas uma Universidade, a de Beyrouth, tres grandes collegios, duas escolas superiores e 116 primarias, frequentadas por 12.000 estudantes. Fundaram um orphalimato agrícola em Ismail, e as suas Missões estendem-se desde as alturas da Armenia ás proximidades do Egypto, e d'aqui propõe estender-se á Abyssinia.

#### Christãos assassinados

Segundo escrevem de Jaffa ao *El Correo Español*, foram assassinados pelos turcos 150 christãos em Tiro, cidade situada entre Beirut e S. João de Arce.

O numero—acrescenta o correspondente—talvez seja exagerado, porém o facto é real, visto que de Beirut sahiram soldados de cavallaria por terra e um navio por mar em direcção a Tiro.

As coisas vão-se aggravando de tal maneira, que se torna necessario a imposição d'alguma potencia europea sobre o imperio ottomano. Os turcos, pela sua parte, precipitam a sua propria ruina á forja de repetidos despropositos; e continuando assim as coisas, breve veremos o desmoronado Imperio da meia lua arruinado para sempre...

A noticia soube-se em Jaffa por viajantes chegados de Beirut.

#### Universidade judia em Jerusalem

O barão Hirsch pensa estabelecer uma Universidade judia em Jerusalem. Como é indubitavel que a questão israelita é já universal ou pouco menos, uns pensam que continúa a maré ascendente dos semitas e outros entendem que começa já a realisar-se a volta dos judeus aos seus lares e a sua concentração preparatoria da conversão final, que precederá a consummação dos tempos.

#### Catholicos e anglicanos inglezes

Publicou-se o ultimo censo da população de Inglaterra, que traz dados consoladores para os catholicos. Não diminue muito o clero anglicano, mas não augmenta, apesar de pertencer á Igreja mais rica de todas as que existem. O clero catholico, sem outros recursos que os fornecidos pelos fieis, cresce d'uma maneira notabilissima.

Segundo a *Pull Mall Magazine*, o censo demonstra que, se o clero anglicano augmenta, é, quando muito, na proporção de 11 por 100 nos ultimos annos; o dissidente na de 3 por 100, e tendo outras bases de calculo, diminuiu 8 por 100, ao passo que os sacerdotes catholicos augmentaram em conceito absoluto em 20 por 100, e no relativo 9 por 100.

Além d'isso, no paiz de Galles 31 deputados, de 34 que este paiz manda ao parlamento, consentiram na separação da Igreja e do Estado; os anglicanos vão-se separando cada vez mais das suas antigas tradições e da sua intolerancia. O jornalista Teigumath Sore assegura que toda a auctoridade religiosa tem minados os seus cimentos na patria ingleza, e que hoje cada bispo anglicano permite-se dar as disposições regulamentares que mais lhe agradam, introduzindo a anarchia.

Tudo isto mostra que o catholicismo vae ganhando terreno na Inglaterra, e que Leão XIII tem razões para esperar que a sua palavra não caia em terreno esteril. Oxalá!

#### A maçonaria e o seu templo em Italia

No numero anterior transcrevemos de *El Correo Español* uma carta do seu correspondente de Roma, na qual elle lhe communicava a descoberta d'um templo magonico, em que os Irmãos Tres Pontinhos adoravam Satanaz. Ainda a proposito d'isto, escreveu o mesmo correspondente o seguinte:

«A noticia que vos dei do descobrimento do templo luciferiano do Gr.: Or.: no palacio Borghese, communicada por mim ao *Corriere Nazionale*, de Turim, e immediatamente reproduzida por todos os jornaes catholicos de Italia, produziu enorme impressão. A maçonaria, que permaneceu muda e impassivel em face das terriveis revelações e dos documentos publicados por Bataille, por la Rive, por Leo Taxil, por Domenico Margiotta, por Diana Vaughan e por outros, commoveu-se extraordinariamente com a revelação feita por mim, e saiu do seu silencio. Immediatamente o snr. Ulises Bacci, Gr.: Sec.: do Gr.: Or.: italiano (na maçonaria tudo é grande!) enviou um telegramma assignado por elle ao *Corriere Nazionale*, de Turim, dizendo que a minha narração é phantastica e não ha n'ella uma palavra de verdade.

«O *Corriere Nazionale*, com a lealdade que usa com todos, publicou aquelle telegramma, fazendo, sem embargo, reservas sobre a veracidade do seu correspondente romano.

«Em vista d'aquelle telegramma, respondi immediatamente de maneira categorica e firme, sustentando a exactidão das minhas noticias, e fazendo observar que o snr. Bacci, negando tudo, negando demasiado, não nega nada; e que, por outra parte, se sabe o valor que têm as negações da maçonaria, recordando-se como o snr. Lemni, Gr.: M.: do Gr.: Or.: italiano e agora pontifice dogmatico da alta maçonaria paladica universal, teve a audacia de negar descaradamente que foi condemnado pelo tribunal de Marselha a um anno e um dia de prisão e a dois annos de vigilancia pela alta policia por furto e burla, quando a condemnação é verdadeira, como se prova por documentos incontestaveis e publicos.

«Acrescentarei que por documentos authenticos e incontestaveis é ponto averiguado para todo o mundo que a alta maçonaria, e especialmente a maçonaria paladica, professa o culto a Satanaz, e que portanto a minha revelação acerca do templo luciferiano magonico do palacio de Borghese nada dizia de novo, pois era apenas uma comprovação de facto d'uma coisa já sahida.

«Então o snr. Ulises Bacci, Gr.: Sec.:, como acima digo, escreveu ao *Corriere Nazionale* que elle ignorava que na maçonaria de qualquer rito e em qualquer logar se professasse o culto de Lucifer e de Satanaz. E para responder triumphantemente ás minhas informações, mandou um documento. E' a declaração d'um joven, o snr. Posi, aggregado á administração da casa Borghese, um dos tres que visitaram a residencia da maçonaria e o templo magonico.

«N'esta declaração o snr. Posi diz só e simplesmente que os visitantes foram recebidos com cortezia pelos agentes da maçonaria n'aquella visita ao aposento occupado por ella, e que visitaram tambem so sahão adornado com severa elegancia para a loja magonica.» Nada mais, absolutamente nada mais; e n'ella não ha nenhum desmentido á minha narrativa.

«Já antes d'esta declaração do snr. Posi ser publicada no *Corriere Nazionale*, ao qual a mandou o snr. Bacci, tinha eu tido pleno conhecimento d'ella. Sahia, além d'isso, que ao snr. Posi (um joven tímido) lhe fora imposta aquella declaração, Deus sabe como. E tambem que os outros dois visitantes (dois engenheiros) se tinham NEGADO a assignal-a.

«O resto comprehendei-o facilmente.

«Hontem (19 de maio) pois, na sala dos jornalistas no telegrapho, encontrei-me com muitos jornalistas e cor-

respondentes de jornaes italianos e estrangeiros, alguns d'elles tambem francmações, e todos liberaes. Um d'elles, em voz baixa, como acto de benevolencia, disse-me que a maçonaria tinha reunido os seus juriconsultos para examinar se me podia mover uma querella judicial por *diffamação e injuria* e formar-me um processo. Eu respondi em voz alta: «Só tomo que a maçonaria não me promova esse processo criminal.»

«Veremos agora se a maçonaria dará outros passos.»

Não dá, não, senhor. Posteriormente o resolveu ella, segundo lemos n'uma outra correspondencia de Roma. E' que ella viu, que, sendo verdadeiros os factos narrados, o processo criminal viria dar maior vulto ao facto, que a maçonaria quer occultar, para poder continuar a illudir os mações dos graus inferiores.

Bem haja o jornalista que poz a claro o descobrimento do templo magonico dedicado a Satanaz! Se a maçonaria se doeu, é porque a divulgação do escandalo a prejudica.

Bem haja pois, repetimos, o jornalista catholico, que, cumprindo o seu dever e não temendo os Irmãos Tres Pontinhos, lhes poz a calva á mostra.

#### O Superior Geral dos Padres do Espirito Santo

Ha dias, o Padre Emouet, superior geral dos Padres do Espirito Santo, foi atacado de paralytia, quando celebrava o Santo Sacrificio da Missa. Levado sem sentidos para o seu quarto, não readquiriu o uso das suas faculdades e tem-se poucas esperanças de o salvar.

Até ao dia 9 do corrente, o estado do veneravel superior permanecia estacionario.

O Soberano Pontifice enviou a benção ao doente.

O Padre Emouet tem 67 annos de idade e governa a sua congregação desde 1882.

#### SECÇÃO ADMINISTRATIVA

Aos nossos presados assignantes pedimos a caridade de nos mandarem satisfazer a importancia das suas assignaturas.

A cobrança está-se fazendo pouco e pouco pelo correio; mas grande caridade nos fariam se mandassem pagar voluntariamente, porque não só nos poupariam enorme trabalho, mas avultadas despezas, com as quaes mal podemos.

O administrador,  
VICENTE FRUCTUOSO DA FONSECA.